

João Dias de Souza Filho (*)

**Com a Revolução
Liberal de 1842 surgiu
o primeiro jornal
de Sorocaba (**)**

(*) Advogado, Jornalista, Presidente da Sociedade de Amigos de Sorocaba e membro do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.

(**) Publicado anteriormente no Jornal Diário de Sorocaba, 17/5/1992, p. 13.

ABSTRACT

The author reminds us that side by side with the Liberal Revolution another "revolution" broke out in Sorocaba. It was the beginning of the province press of São Paulo with the edition of the "O Paulista" newspaper. This event gives Sorocaba the condition of cradle of the province press of São Paulo. He digresses about the rise of press in Brazil and afterwards in São Paulo.

RESUMO

O autor lembra que de forma paralela à Revolução Liberal, iniciou-se em Sorocaba outra "revolução"; era o início da imprensa do interior de São Paulo, com a edição do jornal "O PAULISTA". Esse fato dá a Sorocaba a condição de berço da imprensa do interior de São Paulo. Faz digressões sobre o nascimento da imprensa no Brasil e depois em São Paulo.

17 de maio de 1842

A Câmara de Sorocaba proclama o sorocabano Rafael Tobias de Aguiar presidente da Província de São Paulo.

Iniciava-se, assim, a Revolução Liberal.

Paralelamente, com outra arma poderosa, iniciava-se uma outra Revolução. A Revolução da qual Sorocaba foi pioneira em todo o interior de São Paulo. Essa arma faz fogo até hoje, combatendo o bom combate na defesa dos interesses e dos ideais do povo.

Essa arma era a imprensa. A 17 de maio de 1842 era editado, tipograficamente, o primeiro jornal de Sorocaba, denominado "O Paulista", tendo como diretor-redator o severo Pe. Diogo Antonio Feijó, figura proeminente de senador e grande político do Império. Era ele um dos líderes do Partido Liberal de São Paulo, que tinha como chefe e líder incontestado o sorocabano Rafael Tobias de Aguiar.

17 de maio, portanto, é uma data muito importante para a memória histórica de Sorocaba, quer seja pela Revolução Liberal, quer seja pela edição de "O Paulista", que conferiu a Sorocaba a condição de berço da imprensa do interior de São Paulo. Assim, hoje a comemoração de dois sesquicentenários, ambos intimamente unidos, dentro da mesma visão histórica da luta indormida pela concretização de uma Pátria una e livre.

Em 1977, dentro das comemorações do Sesquicentenário da Imprensa de São Paulo, a Ordem dos Velhos Jornalistas, então presidida por Mário Graciotti, promoveu um concurso ligado ao tema "Nascimento da Imprensa Paulista". No dizer de Mário Graciotti, cuidava-se "...de favorecer a pesquisa e o estudo não apenas acerca desses dois veículos históricos, "O Paulista" e "Farol Paulistano", da Capital, mas alcançar aquelas iniciativas jornalísticas, cuja presença na vida interiorana de São Paulo muito contribuiu para o progresso geral".

Bem a propósito desse concurso, é de se esclarecer, aprioristicamente, que, em São Paulo, tivemos duas publicações

sob a denominação de "O Paulista". Uma, como se verá adiante, manuscrita e de vida efêmera, que aconteceu em 1823 e outra, o jornal tipograficamente cuidado, "O Paulista", de Sorocaba.

Esse concurso reuniu gente da melhor têmpera intelectual da imprensa paulista e paulistana. Em torno desse concurso e por sua íntima ligação com a história de Sorocaba, referimo-nos hoje à passagem do Sesquicentenário da Imprensa de Sorocaba.

O 1º prêmio desse concurso, denominado "Prêmio Carlos de Andrade Rizzini", foi atribuído a dois ilustres intelectuais que por longos anos militaram nos órgãos de imprensa de São Paulo e do interior: João Gualberto de Oliveira e o sanroquense Paulo da Silveira Santos, com quem tivemos a honra e o privilégio de manter uma longa e fraterna amizade e, sobretudo, com quem desenvolvemos um pouco mais o gosto pela história e pela pesquisa das coisas de nosso passado.

O saudoso amigo Paulo da Silveira Santos participou desse concurso com um trabalho a que ele denominou "Contribuição para a História da Imprensa de São Paulo". Desse importante trabalho de pesquisa, a Revista do Arquivo Municipal de São Paulo editou uma separata, sob a responsabilidade da Divisão do Arquivo Histórico do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo. O Arquivo Municipal de São Paulo foi dirigido por longos anos pelo eminente paulista e intelectual Carlos de Andrade Rizzini.

A leitura do trabalho de Paulo da Silveira Santos dá-nos um verdadeiro encanto intelectual. Mário Graciotti, apreciando os dois trabalhos vencedores desse concurso, define-os de forma crítica, dizendo (e bem diz) "...ambos os originais se completam; se o ensaio de João Gualberto de Oliveira, que apresenta maiores informações estatísticas, como não deve existir em nenhum outro estudo, o de Paulo da Silveira Santos redoura-se de um clima político-literário, tão bem ajustado, que difícil será dividir esses dois belíssimos subsídios, de grande e imprescindível utilidade para uma história maior da heróica imprensa paulista".

Mário Graciotti referenciou, assim, a importância desses dois trabalhos para o conhecimento da História da Imprensa de São Paulo. Ao mesmo tempo em que se enfatizou, na oportunidade desse concurso, a importância da História da Imprensa de São Paulo, enfatizamos hoje também a importância de se fazer um

levantamento histórico e de pesquisa da Imprensa de Sorocaba ao longo desses cento e cinquenta anos de existência.

A História de Sorocaba, ao lado da obra de Aluísio de Almeida, está registrada na imprensa. A história de todos os dias. Quer pelas publicações da contemporaneidade, quer pelas publicações que já não mais são editadas, mas que gravaram, no tempo e no espaço, a luta da comunidade sorocabana na consecução de um ideal de nossa proclamada vocação de luta por uma Pátria una e livre.

Essa História da Imprensa de Sorocaba é de ser resgatada e com urgência, para que os dados ainda disponíveis não se percam e, assim, possamos reunir de forma condensada um dos capítulos mais importantes da vida de nossa terra, que é a vida de nossa imprensa.

A título de marco da passagem histórica do Sesquicentenário da Imprensa de Sorocaba, que se comemora concomitantemente ao mesmo Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, vamos destacar alguns aspectos dessa história, fundamentando-os no trabalho de Paulo da Silveira Santos, inclusive como forma de homenagem a ele próprio, pelo primor de ensaio que nos legou e que, em não sendo sorocabano, prestou-nos relevante serviço, serviço esse de valor inestimável para conhecimento de nossa história e de nossos valores culturais. A memória de Sorocaba deve, e muito, ao talento de Paulo da Silveira Santos, como de resto a memória da imprensa de todo o interior de São Paulo e da própria Capital.

No preâmbulo de seu trabalho, Paulo da Silveira Santos destaca que "...com grande prazer revimos uns quantos fatos e certas figuras eminentes que marcaram época no decorrer destes cento e tantos anos de lutas do periodismo paulista. E só proveitos e lições que colhemos dessa tomada de contacto com os saudosos colegas da imprensa de ontem".

"É que – continua –, como ensina a sociologia, nada mais somos do que os elos intermediários dessa cadeia movediça e atuante, que vem desde os nossos ancestrais e se prolongará indefinidamente, aperfeiçoando-se sempre, na sucessão das gerações futuras. Constitui, portanto, um dever de gratidão essa volta ao passado, a fim de que, tanto quanto possível, retomemos o contacto com as gerações que nos antecederam, numa tentativa de refazer os liames afetivos que a elas nos ligam. Gerações essas, que prepararam o terreno e foram as precursoras do progresso atual".

A imprensa brasileira

Foi com a transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil que começou a história de nosso periodismo.

Preleciona Carlos de Andrade Rizzini, um dos fundadores da Ordem dos Velhos Jornalistas, que durante o Brasil-Colônia não se cogitou de qualquer atividade gráfica ou editorial entre nós. Não permitia Portugal, naturalmente, que a sua rica colônia tivesse qualquer manifestação cultural. Havia um obscurantismo total que, a rigor, não acontecia apenas nas colônias portuguesas, mas, senão na própria Corte. Isso era mais ou menos comum. O ensino era um monopólio dos Padres Jesuítas e somente com a presença do Marquês de Pombal no Poder é que essa situação reverteu-se.

Carlos de Andrade Rizzini em sua obra "A História da Imprensa", editada em 1964, diz o seguinte:

"...a 10 de setembro de 1808 veio à luz, na Imprensa Régia, o primeiro periódico estampado no Brasil: a "Gazeta do Rio de Janeiro". Tinha quatro páginas e 8 colunas, raramente 6 ou 8 páginas, circulava às quartas e sábados, a assinatura custava 3\$800 por semestre e o número avulso, \$ 080. Era redigido pelo frade Tibúrcio José da Rocha e trazia, por epígrafe, uns versos em latim, de Horácio".

A partir de 1808, com a "Gazeta do Rio de Janeiro" até 1821, foram publicados o "Jornal dos Anúncios", também no Rio; a "Idade d'Ouro" e o "Semanário Cívico" e, na Bahia as "Variedades Bahienses".

A imprensa paulista

Em São Paulo, a imprensa nasceu propriamente no ano de 1827, na esteira de influência da criação do curso jurídico implantado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. O primeiro jornal a circular na Província de São Paulo foi o "Farol Paulistano", tendo como diretor-proprietário e redator o jornalista Antonio Mariano de Azevedo Marques. Foi a primeira publicação regular de imprensa, tendo durado até o ano de 1833.

Antes do jornal "O Farol Paulistano", surgiu em 1823 um bissemanário manuscrito, denominado "O Paulista". Teve vida efêmera, pelas condições em que era publicado: manuscrito e copiado, número a número. Daí, então, considerar-se como início da imprensa em São Paulo o jornal "Farol Paulistano", que era impresso em tipografia regular e isto aconteceu a partir de 1827.

A imprensa em Sorocaba

Sorocaba, como dissemos ao início, foi a pioneira em termos de imprensa no interior de São Paulo.

A nossa imprensa nasceu no calor e no ideal da Revolução Liberal de 1842 e nasceu pelas mãos do Pe. Diogo Antonio Feijó que, a esse tempo, residia nos arredores de Campinas. Conta a história que Feijó, inteirado do que acontecia em Sorocaba, aderiu à causa da Revolução Liberal que se preparava. Para ajudar a fomentar a idéia da Revolução, Feijó adquiriu de Hércules Florence uma tipografia. Isto em Campinas.

Embora doente, Feijó reanima-se. Transporta de Campinas para Sorocaba o material tipográfico. A viagem durou três dias e, para Sorocaba, veio também Hércules Florence. Feijó, que não podia pegar em armas, trouxe uma arma igualmente poderosa para Sorocaba: o prelo para imprimir o jornal que ele denominava "O Paulista".

Feijó foi o diretor-redator desse jornal que saiu pela primeira vez em 17 de maio de 1842. Foram publicadas e distribuídas mais quatro edições. A quinta edição não chegou a ser distribuída, embora impressa, dado que o movimento liberal não logrou êxito e suas forças, em debandada, deixaram as armas, pressionadas pelas forças do Exército Imperial, neste episódio sob o comando de Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

Com a chegada de Caxias em Sorocaba, o prelo que se encontrava na casa de José Joaquim de Lacerda foi escondido na casa de um sorocabano amigo. Hércules Florence fugiu para Porto Feliz, onde ficou até que as coisas se amainassem. Feijó, hemiplégico, ficou em Sorocaba, onde foi preso por Caxias. Com isto, cessou o breve período inicial da imprensa de Sorocaba.

Serenados os ânimos revolucionários, Hércules Florence retornou a Sorocaba, pegou seu prelo e voltou para Campinas, onde reinstalou sua tipografia. Essa tipografia foi adquirida, posteriormente, pelos irmãos João e Francisco Teodoro Siqueira que editaram, anos mais tarde, o primeiro jornal da cidade, "A Aurora Campineira".

A história da imprensa de Sorocaba é expressiva. Demos, aqui apenas uma notícia histórica, na rememoração do sesquicentenário de seu surgimento. A história de nossa imprensa está para ser escrita, valendo-se destacar que, do registro da imprensa, se tem a notícia da libertação dos escravos antes da libertação promovida

pela Lei Áurea. A fundação e a vida inicial da Estrada de Ferro Sorocabana, no final do ciclo do tropeirismo, a República e a alvorada do século XX, entre outras coisas, tudo está registrado na nossa imprensa. Essa história está para ser contada e, por derradeiro, bem faria a Associação Sorocabana de Imprensa se pensasse em instalar, ainda que fosse um painel, para o registro da história de nossa imprensa, o início de um museu. O nosso pioneirismo em termos de imprensa deve e merece esse registro especial, até como forma de despertar o verdadeiro espírito de sorocabanismo que inexistente na mente e no coração de muitos que vivem a nossa contemporaneidade.